

## Trabalhos Científicos

**Título:** Investigação De Puberdade Precoce: Relato De Caso

**Autores:** ISABELLA ELEONORA MARTUCELLI (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), MARCELA MONTEIRO SOARES DE OLIVEIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), LUÍSA TEIXEIRA FISCHER DIAS (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), LUIZA LA ROCCA GANHO DEBITTENCOURT (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), VICTORIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA SILVA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), MIRLEY GALVÃO PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), CIBELE MEDEIRO REIS (HOSPITAL GERAL DE CARAPICUÍBA), PEDRO HENRIQUE MORAES NASSER (PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO), ANA CAROLINA DA BOUZA FERREIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA), RENATO RESENDE MUNDIM (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA)

**Resumo:** A puberdade é o processo de maturação que culmina no aparecimento de caracteres sexuais secundários. Ocorre aumento da secreção do GnRH, o qual estimula a secreção dos hormônios luteinizante (LH) e folículo-estimulante, que por sua vez estimularão a secreção dos esteroides性uals e promoverão a gametogênese. A secreção prematura dos hormônios sexuais leva à aceleração do crescimento e à fusão precoce das epífises ósseas. Descreve-se o caso de um paciente com 7 anos de idade, diagnosticado (erroneamente) com puberdade precoce central (PPC) e realizando tratamento com Triptorelin. Após 5 meses do diagnóstico e aplicação irregular da medicação (3 doses), o paciente compareceu à Enfermaria de Endocrinologia de um Hospital Público para avaliação. Ao exame físico, criança apresentava volume testicular bilateralmente de 2ml (confirmado pela ultrassonografia de bolsa escrotal), sendo que o valor característico de puberdade seria maior ou igual a 4ml. A classificação de Tanner era G1P1 e exames laboratoriais (LH basal e teste com agonista de GnRh) tiveram valores normais. Além disso, a radiografia de idade óssea era compatível com 6 anos, não podendo ser considerada como avançada. Após consulta, constatou-se que não se tratava de PPC, indicado, portanto, a interrupção do tratamento. Apesar de já existirem protocolos bem definidos, ainda hoje, a investigação de PPC é um desafio para grande maioria dos pediatras. É importante expor os desafios diagnósticos, assim como informar sobre os protocolos vigentes para que, ao avaliar uma criança com suspeita de puberdade, o pediatra saiba como conduzir o caso e, quando necessário, encaminhar ao subespecialista.